



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 10

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizador)

Educação Políticas Estruturação e Organizações 10

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 10 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 10)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-311-8

DOI 10.22533/at.ed.118190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 10” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O TRATAMENTO DE CONTEÚDOS CONCEITUAIS PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS A PARTIR DO JOGO MATEMÁTICO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Pâmella Azevedo Araújo</i> <i>Mônica Augusta dos Santos Neto</i> <i>Claudiene dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903041	
CAPÍTULO 2	12
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Lucas Vinícius Junqueira Cavache</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903042	
CAPÍTULO 3	24
O USO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL NO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
<i>Viviane Poersch Maldaner</i> <i>Ranaí Gonçalves Sangic</i> <i>Sonia Maria da Silva Junqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903043	
CAPÍTULO 4	33
O USO DO APLICATIVO SCRATCHJR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Waleria Lindoso Dantas Assis</i> <i>Tyciana Vasconcelos Batalha</i> <i>Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903044	
CAPÍTULO 5	41
OFICINANDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: UM OLHAR PARA POSSIBILIDADES NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Francisco Bruno Silva Lobo</i> <i>Rayane de Tasso Moreira Ribeiro</i> <i>Lydia Dayanne Maia Pantoja</i> <i>Germana Costa Paixão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903045	
CAPÍTULO 6	53
OS DESAFIOS DOS DOCENTES EM MEIO A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Amanda Raquel Medeiros Domingos</i> <i>Ervânia da Silva Marinho</i> <i>Maria Nazaré dos Santos Galdino</i> <i>Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903046	

CAPÍTULO 7	65
OS DESENHOS INFANTIS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS	
<i>Alexandra Nascimento de Andrade</i>	
<i>Carolina Brandão Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903047	
CAPÍTULO 8	74
OS PROJETOS DE LEITURA NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO: LER PARA SE LIBERTAR, NÃO PARA ALIENAR	
<i>Lucilene Gonçalves de Oliveira Lourenço</i>	
<i>Noemi Campos Freitas Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903048	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE	
<i>Danielli Vacari de Brum</i>	
<i>Danielly Eponina Santos Gamenha</i>	
<i>Maria Beatriz Souza Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903049	
CAPÍTULO 10	93
PARA ALÉM DO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REVISTA DO ENSINO DA PARAÍBA	
<i>Vívia de Melo Silva</i>	
<i>Melânia Mendonça Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030410	
CAPÍTULO 11	107
PARRESÍA E CUIDADO DE SI: O DILEMA FOUCAULTIANO DAS FORMAS DA VERDADE NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA	
<i>Filipe Kamargo de Santana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030411	
CAPÍTULO 12	119
PARTICIPAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO NORTE E NORDESTE EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Winnie Gomes da Silva</i>	
<i>Antonio Roazzi</i>	
<i>Maria Inês Gasparetto Higuchi</i>	
<i>Aparecida da Silva Xavier Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030412	
CAPÍTULO 13	129
PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
<i>Victor Hugo Silva Rodrigues</i>	
<i>Érika Santos Silva</i>	
<i>Arlinda Cantero Dorsa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030413	

CAPÍTULO 14	138
PEDAGOGIA DIFERENCIAL: QUALIDADE DO AMBIENTE PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES COM DESORDENS ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM	
<i>Roseline Nascimento de Ardiles</i>	
<i>Roseane Nascimento da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030414	
CAPÍTULO 15	153
PERCALÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
<i>Blanca Martín Salvago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030415	
CAPÍTULO 16	165
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE DUAS ESCOLAS DO ENSINO PÚBLICO DE GOIÂNIA (GO)	
<i>Hugo Marques Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030416	
CAPÍTULO 17	178
PERFIL ALIMENTAR DOS ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO	
<i>Dayane de Melo Barros</i>	
<i>Danielle Feijó de Moura</i>	
<i>Tamiris Alves Rocha</i>	
<i>Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa</i>	
<i>Maria Heloisa Moura de Oliveira</i>	
<i>Gisele Priscilla de Barros Alves Silva</i>	
<i>José André Carneiro da Silva</i>	
<i>Roberta de Albuquerque Bento da Fonte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030417	
CAPÍTULO 18	184
PERFIL DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE LEOPOLDINA	
<i>Daniela Ferreira de Souza</i>	
<i>Beatriz Gonçalves Brasileiro</i>	
<i>Edivânia Maria Gourete Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030418	
CAPÍTULO 19	195
PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOBRE O DESCARTE ADEQUADO/INADEQUADO DE MEDICAMENTOS	
<i>Juliana Thais da Silva Amaral</i>	
<i>Paloma Lourenço Silveira de Araújo</i>	
<i>Eduarda do Nascimento Serra Sêca</i>	
<i>Ana Paula Freitas da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030419	

CAPÍTULO 20	203
PERSPECTIVANDO O APRENDER E ENSINAR MÚSICA: EXPERIENCIANDO E REFLETINDO DESDE O SUBPROJETO PIBID-MÚSICA DA UFRJ	
<i>Celso Garcia de Araújo Ramalho</i>	
<i>Anderson Carmo de Carvalho</i>	
<i>Camila Oliveira Querino</i>	
<i>Eliete Vasconcelos Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030420	
CAPÍTULO 21	212
PESCA PREDATÓRIA: ENTRE O CONFLITO DAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO E OS PROCESSOS EDUCATIVOS	
<i>Gislane Damasceno Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030421	
CAPÍTULO 22	223
PESQUISA E MÉTODO: CAMINHOS QUE CONTRIBUEM PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
<i>Adriana Vieira Lins</i>	
<i>Ciro Bezerra</i>	
<i>Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas</i>	
<i>Claudio da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030422	
CAPÍTULO 23	232
PESQUISAS SOBRE CORPO E GÊNERO NAS REVISTAS DA ABEM	
<i>Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>	
<i>Bruno Felix da Costa Almeida</i>	
<i>Daniele Isabel Ertel</i>	
<i>Diego Luis Faleiro Herencio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030423	
CAPÍTULO 24	243
PIBID E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EVIDÊNCIA	
<i>Maria Judivanda da Cunha</i>	
<i>Bernardino Galdino de Senna Neto</i>	
<i>Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares</i>	
<i>Fábio Alexandre Araujo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030424	
CAPÍTULO 25	246
PIBID TEATRO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS COLETIVOS E COLABORATIVOS	
<i>Thais Santos de Souza</i>	
<i>Michele Louise Schiocchet</i>	
<i>Natália Faelize Lins de Avelar</i>	
<i>Gisele do Valle Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030425	

CAPÍTULO 26	250
PIPEX NA ZONA RURAL: AVALIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DE HENRI WALLON	
<i>Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos</i>	
<i>Raquel Cordeiro Nogueira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030426	
CAPÍTULO 27	260
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EAD: ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS DO CETAM-EAD/E-TEC NO MUNICÍPIO DE PARINTINS	
<i>Márcio Pires Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030427	
CAPÍTULO 28	271
PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA NO IFRR: DIMENSÕES PRÁTICAS DE PROCESSO EM CONSTRUÇÃO	
<i>Maria Betânia Gomes Grisi</i>	
<i>Maria de Fátima Freire de Araújo</i>	
<i>Clecia Cristina da Silva Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030428	
CAPÍTULO 29	283
PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE WEBCONFERÊNCIA: ELEMENTO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Renato Luiz Vieira de Carvalho</i>	
<i>Williana Carla Silva Alves</i>	
<i>Grazianny Santiago Amorim Araújo</i>	
<i>Roselito Delmiro da Silva</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030429	
CAPÍTULO 30	291
POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: O QUE PENSAM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Jéssyka Souza Costa</i>	
<i>Sonia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030430	
CAPÍTULO 31	307
POLIFONIA DO DISCURSO EM SALA DE AULA: O IMPACTO DAS AULAS ORGÂNICAS	
<i>Alexandre Robson Martines</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	320

POLIFONIA DO DISCURSO EM SALA DE AULA: O IMPACTO DAS AULAS ORGÂNICAS

Alexandre Robson Martines

Universidade Estadual Paulista – Campus Marília
- SP

Resumo: Os métodos aplicados na escola, na maioria, consistem em manter traços de uma pedagogia ultrapassada, em que as aulas são ministradas à base de cópias, de reprodução de esquemas, organizadas em uma linha positivista, estruturalista, baseado no método cartesiano, e o conteúdo tem fim em si mesmo. A proposta é discutir uma nova metodologia, visando ao desenvolvimento de habilidades e competências a partir da correlação entre as várias áreas do conhecimento e a reflexão da sua aplicação ao presente, dialogando com diversos contextos, possibilitando, dessa forma, o desapego da reprodução inconsciente, dessa forma valorizando a criação consciente. Para tanto, é preciso compreender a urgência em estruturar as atividades pedagógicas em uma metodologia sistêmica, organizada em microaulas e fundamentá-las a partir de uma estrutura orgânica, explorando a problematização das diversas necessidades humanas, a contextualização das diversas teorias e pontos de vista. Esse momento inicial garante a construção de uma Ontologia técnica-pedagógica capaz de organizar as

premissas das teorias a fim de proporcionar a resignificação dos saberes e, assim, contemplar o desenvolvimento de competências e habilidades conceituais e procedimentais do processo ensino-aprendizagem, destacando, efetivamente, o processo canalizado na aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, Aulas Orgânicas, Ontologia Técnico-pedagógica, Competências e Habilidades, Metodologia

ABSTRACT: The methods applied at school, in the majorities of cases, consist of keeping traces of an outdated pedagogy, whereby the classes are taught based on copies, reproducing schemes, organized in a positivist strand, structuralist, based on a Cartesian method, and the method has the end in itself. The proposal is to discuss a new methodology, aiming at the development of skills and competences, from the correlation between the various areas of knowledge and the reflection of its application to the present, in dialogue with various contexts, enabling, in this way, the detachment from unconscious reproduction, thus valuing conscious creation. For this purpose, there is a need to understand the urgency in structuring pedagogical activities in a systemic methodology, organized in 'micro classes' and base them on an organic structure, exploring the problematization of the various

human needs, the contextualization of the various theories and points of view. This initial moment guarantees the construction of technical and pedagogical Ontology capable of organizing the premises of theories in order to provide the re-signification of the knowledge and, therefore, contemplate the development of conceptual and procedural skills and abilities of the teaching-learning process, effectively highlighting the process channeled through learning.

KEYWORDS: Interdisciplinarity, Organic Classes, Technical-Pedagogical Ontology, Skills and Abilities, Methodology

1 | INTRODUÇÃO

A escola tem apresentado uma enorme defasagem entre sua proposta curricular e seus métodos pedagógicos, assim não oferecendo ao educando subsídios necessários para promover a inter-relação das informações. Diante da era da informação, faz-se necessário a escola assumir o papel mediador para a era do conhecimento, logo a metodologia informativa, fundamentada no Positivismo precisa ser atualizada, sendo assim, as aulas precisam ser fragmentadas em temas para propor a reflexão sobre a intervenção e contribuição das diversas áreas do conhecimento atrelada a uma situação-problema, ou seja, o professor deve mudar sua postura pedagógica e deixar de ser um palestrante de sua disciplina para tornar-se o eixo de concatenação de vários saberes, assim constituindo uma polifonia discursiva na reflexão e compreensão dos temas. Para tanto, torna-se importante abandonar a concepção de uma construção linear dos saberes, pois a evolução humana não é linear e sim uma somativa de várias matrizes de forças e acontecimentos.

Avaliando as tendências dos vestibulares na busca de alinhar a necessidade profissional e cidadã do aluno com os recursos exigidos na prova, observou-se que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) traz em sua proposta a inter-relação de saberes a fim de desenvolver as diversas habilidades e competências. Observa-se que os cinco cadernos dialogam, isto é, o caderno de Ciências Humanas dialoga com os cadernos de Linguagem e Códigos ou Ciências da Natureza, ou seja, a prova não promove a intertextualidade interna, mas externa também. Diante disso, percebeu-se um caminho para alinhar a prática docente em prol ao desenvolvimento cognitivo, intelectual, cidadão e a preparação para um exame de seleção para o curso superior.

Diante dessas tendências, é preciso propor mecanismos para a construção de uma nova metodologia de trabalho docente, em que o professor, ao invés de ficar preso ao conteúdo sequencial de sua matéria, possa oferecer recursos informativos, reflexivos e produtivos, em que o aluno, além de assumir, de fato, um papel proativo e protagonista da gestão de seu conhecimento, possa, em parcimônia, promover holisticamente a resignificação do saber, ou seja, uma prática pedagógica, em que o discente tenha condições de questionar a evolução do conhecimento aplicado a diversos temas, entender como foi constituído e compreender a sua interferência em tantas

outras situações-problema, desenvolvendo criticidade para perceber os nós entre os saberes e que ao invés de acreditar em uma arqueologia histórica, identificar que suas implicações são ubíquas e devem ser consideradas pervasivas na atualização dos saberes ao serem contextualizadas e ressignificadas.

2 | SISTEMATIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PRÁTICA DOCENTE

A escola está defasada. Os métodos não são atrativos e não promovem reflexões sobre a importância dos saberes, tampouco sua utilidade na sociedade do século XXI. O discurso atual da sala de aula não seduz como as páginas da internet. Destarte, propõe-se debater sobre a sistematização de um método plural, em que o professor tenha ferramentas físicas, cognitivas, intelectuais, emocionais e psicológicas para estabelecer um hipertexto ao longo de suas aulas, segmentadas por uma estrutura de microaulas a fim de propor vários instantes e inter-relações de saberes, reflexões e ressignificação para atuar na sociedade atual.

O proposto visa ao Ensino Médio, aos três anos de sua duração, visualizando-o como um bloco, segmentado em instantes cognitivos e de evolução de abordagens dos saberes, isto é, essa fase seria compreendida como a macroaula.

Pontos a serem questionados no desenvolvimento deste projeto: Quantas microaulas se constroem ao longo de uma aula? Quais são os fundamentos da parcimônia na construção dos saberes em aula? Qual é a importância da contextualização e como promovê-la? Como auxiliar o educando na construção dos significados e na atualização destes? Qual é a importância do mundo cultural em que o aluno está inserido para a construção do debate e reflexão na aquisição dos saberes? Como devem ser as intervenções antes, durante e depois das aulas? Qual é o papel mediador do professor nessas fases? A dialética marxista é o caminho para alinhar os vários universos ao universo do educando? Como estabelecer a relação entre a História descontinuada (FOULCAULT), a linguagem, os aspectos sociais e a memória? O discurso deve ser fundamentado pela lógica, pela história, cultura e filosofia a fim de fragmentar o conhecimento nos interesses sociais para evitar ater somente no processo Positivista? Quais são os procedimentos para não apenas se apegar a um procedimento estruturado tradicionalmente pelo cartesianismo e à base da arquivologia e substituir, de chofre, por métodos holísticos, fundamentados por pensamentos que visem a genealogia e a constituição significativa de hipertextos? Qual é o impacto desses procedimentos não apenas na didática, metodologia discursiva e pedagógica, mas também no que tange às questões comportamentais e psicológicas para se adequarem a um novo modelo? Como ficam a cabeça de pais, educandos e professores?

As etapas que constituem um projeto sistematizado à base de uma organização por aulas orgânicas se caracterizam em: Problematização: Nesta fase, como procedimento didático, é importante deixar o educando experimentar, pois é o primeiro

contato com o SABER – mediado pelo professor -, por isso momento importante para descobrir o que os integrantes da classe já sabem. Importante reportar uma situação-problema, ou um problema aberto. A montagem de um Brainstorm torna-se interessante, assim como a montagem dos primeiros esquemas. Esta fase é uma das mais importante para o processo, caso seja ignorada, há grande chance de metade da turma apresentar dificuldades nos estágios à frente. Já no que confere ao desenvolvimento dos critérios de desempenho, entende-se um caminho: Atitudinal: Avaliar a proatividade e o interesse; o nível de participação; senso de responsabilidade, comprometimento e envolvimento; Procedimental: A realização de algumas atividades e a qualidade das ações: Pesquisa, Esquemas, Anotações, Questionamentos, Reflexões, Inferências; Conceitual: Este procedimento nem sempre se caracteriza com eficiência neste estágio, porém poderá ser explorado ao buscar níveis de conceitos e a potencialidade nas relações de finalidade e causa e efeito.

Entende-se haver a necessidade de um estágio intermediário, chamaremos aqui de ABSTRAÇÃO 1: REFLEXÕES INICIAIS – nesta fase, sugere-se como procedimento didático complementar à fase anterior, porém é importante não confundi-las, pois nesta é fundamental a inserção do educando no campo da autonomia, mesmo parcial, visto que aqui ele já é possuidor de informações e é direcionado às primeiras impressões e reflexões sozinho. O papel do professor é fundamental para reforçar os acertos, diante disso é necessário lembrar que se trata de um estágio de tentativa e erro, logo o acerto deve ser contemplado e o erro debatido. A montagem de Esquemas, Mapas Conceituais, ou Organogramas contribui significativamente para, além de fixar termos, definições, fatos e conceitos, mas criar uma linha de raciocínio. Observando o papel do critério de desempenho, orienta-se os seguintes posicionamentos: Atitudinal: neste estágio, deve-se acompanhar os mesmos procedimentos do estágio anterior, contudo é preciso atentar-se para a coerência das ações, pois aqui já há pressupostos em discussão; Conceitual: Nesta etapa, este conceito é fundamental, pois é preciso observar a construção do novo saber. Importante acompanhar a fase de Assimilação, pois os alunos estarão em transição de um momento em desequilíbrio com o novo saber e equilíbrio na tentativa de constituição de esquemas.

A próxima fase caracteriza a Contextualização, aqui o procedimento didático é o cerne do processo construtivista, dela depende o efetivo desenvolvimento de habilidades e competências. Além de estratégias para ratificar a interdisciplinaridade, é importante o professor oferecer instantes de criação: Debates, produção de texto, Construção de objetos. Entram alguns tipos de dinâmicas e práticas (não confundir com resolução simples de lista de exercícios). Nesta etapa, os esquemas precisam estar estruturados, senão com fortes indícios de internalização. Importante observar se o educando tem condições, medianas para boa, de relacionar as informações, criar hipóteses, assumir posicionamentos e definir estratégias para associar a conceitos anteriores, como também fortalecer bases para os posteriores. Já o critério de desempenho se realizaria assim: Atitudinal: As ações voltadas à proatividade e

autonomia, assim como a construção do protagonismo estudantil; Procedimental: Atividades em que os educandos sejam convidados a construir objetos significativos, assim como resolução de situações-problemas, envolvendo as várias áreas do saber que estão entrelaçadas; Conceitual: Capacidade de desenvolver argumentos, pontos de vista, domínio do conhecimento, consistente, organizado e capaz de fazer previsões e inferências, assim como reconhecer pressupostos.

Após essas etapas, compreende-se que o educando já tenha construído elementos mínimos para compreender a importância da temática, sendo assim torna-se importante explorar a configuração das teorias envolvidas, porém é fundamental que não se encare este estágio como uma ação Positivista, estruturado em atividades de resposta imediata, para tanto propõe-se a aplicação das Ontologias técnico-pedagógicas para a compreensão da estruturação das teorias, compreende-se aqui como a formatação dos axiomas e compreensão da aplicabilidade, entendendo o princípio do teorema (entende-se aqui como elemento da lógica filosófica, não puramente como procedimento matemático) e assim atualizar sua funcionalidade a diversos contextos, contemplando a diversas competências envolvidas. Mais adiante, analisaremos a organização e aplicação das Ontologias técnico-pedagógicas. Retomando a ideia metodológica do trabalho com a teoria, entende-se que nesta etapa, o procedimento didático deve contemplar a aplicação da teoria como ferramenta técnica-intelectual para solucionar as situações-problema. Importante destacar que se houver a supervalorização do estruturalismo, corre-se o risco do educando perder o encanto pelas aulas, visto que em doses exageradas, este momento ganha ares de Positivismo, dando a falsa impressão sobre os conceitos. Aqui o saber-fazer se organiza a partir do saber e não o contrário. Sobre o critério de desempenho, entende-se organizar da seguinte forma: Atitudinal: proatividade, responsabilidade, interesse na resolução das atividades de reconhecimento e internalização das regras, conceitos, fatos. Percebe-se que o aspecto Factual é importante neste estágio para desenvolver algumas habilidades; Procedimental: Realização das atividades e competência de construir hipóteses, além de aprofundar as pesquisas e as possibilidades; Conceitual: Internalizar as regras, saber aplicá-las, reconhecê-las, questioná-las, refletir sobre sua aplicabilidade e o impacto social que elas provocam.

Após essa etapa, compreende-se a necessidade de mais uma nova etapa de transição, vista como uma etapa reguladora: **ABSTRAÇÃO 2: ARGUMENTAÇÃO / REFLEXÕES APROFUNDADAS** - o educando já percorreu as fases de heteronomia e será convidado a assumir autonomia da sua aprendizagem. Aqui é interessante ações em que ele precise demonstrar o que colheu e como se comporta diante de situações-problemas, é o momento auge do protagonismo. Importante não ficar preso às estratégias da fase anterior, assim como dificuldades da fase anterior podem ser equilibradas nesta. É a última afinação dos instrumentos antes da etapa final. Tendo como critério de desempenho: Atitudinal: Autonomia, protagonismo, liderança, interesse, articulação, organização e clareza; Procedimental: Destreza, boa elaboração, poucas inadequações. Realiza as atividades de construção sem depender tanto da memória,

pois a essência das competências e habilidades estão internalizadas; Conceitual: Fundamenta a realização das atividades com teoria, consistente, evidenciando autoria e autonomia. Na construção do argumento promove a inter-relação de conceitos das diversas áreas do saber com propriedade e de forma significativa e produtiva.

Por fim, a Ressignificação: o procedimento didático se realiza valorizando esta etapa, já que é de grande importância no processo orgânico do construtivismo - sociointeracionista, pois quando o educando consegue completar o percurso é sinal de que desenvolveu plenamente os saberes, as competências e as habilidades, apresenta protagonismo, proatividade e autonomia para promover reflexões, questionamentos, levantamento de hipóteses, (re)organização das ações, observação dos conceitos atualizados e compreensão dos impactos ou adequações na contemporaneidade, além de constituir comparações reconhecendo semelhanças e divergências. Tendo como critério de desempenho: Atitudinal: Proatividade, autonomia, protagonismo, responsabilidade, iniciativa, liderança; Procedimental: Produção de objetos, práticas sociais, identificação das situações problemas, uso do conhecimento como soluções, prática social e ética; Conceitual: promover reflexões, questionamentos, levantamento de hipóteses, (re)organização das ações, observação dos conceitos atualizados e compreensão dos impactos ou adequações na contemporaneidade, além de constituir comparações reconhecendo semelhanças e divergências.

O princípio da Ontologia, resgatando Aristóteles é definir o ser e sua essência. Por outro lado, na Ciência da Informação, como diz Alvares, Ontologia é o caminho para recuperar informação, compreendendo, inclusive, os aspectos semânticos, assim propõe-se uma associação dos conceitos para discutir sobre a importância do resgate das informações para estruturar a aula. É preciso abandonar o modelo Positivista, sendo assim, é preciso compreender que é superficial o resgate de informações à base de livro didático, enciclopédias, ou sites que exerçam funções semelhantes. Quando se pensa em Ontologia técnico-pedagógica, deixa-se subentendido a necessidade de resgate de informações técnico-teóricas em fontes confiáveis e analisar a produção cultural a fim de compreender quais são os debates sobre o assunto, dessa forma eliminando a possibilidade de se trabalhar a teoria fria, mas sim ela sendo explorada por necessidades temáticas. Por conseguinte, é importante o professor oferecer todas as linhas técnico-teóricas que compõem a situação, ou seja, deve-se compreender que princípio da Ontologia pedagógica é agrupar as diversas linhas técnico-teóricas sob a mesma temática e necessidade de aplicabilidade para a compreensão e resolução de uma situação-problema, isto é, uma aplicação facetada, epistemológica e holística. Da mesma forma que as aulas não serão introduzidas pela taxonomia tradicional Positivista, e sim sob a égide de problematizações; a teoria não deve ser ensinada à base de um escopo de regras e repetições, mas sim compreender os axiomas, ou seja, a necessidade por trás da construção do conceito, da mesma forma, compreender os limites de sua aplicabilidade inter-relacionada a um determinado contexto, compreendendo-o de modo holístico. Por exemplo, deixa-se a estrutura tradicional de aula de acentuação

gráfica, composta por todas as suas regras de acentuação oxítônica, paroxítônica, ou proparoxítônica, discute-se, antes de tudo sobre variação linguística, dentro da temática, explora-se a fonética, sobre os impactos de sua necessidade de ser ciência e como se aplica para estudar a língua, observa a necessidade de produção textual e a forma como se configura diante de determinados Gêneros Textuais, os quais irão exigir que o som seja representado por sinais gráficos quando esse texto apresenta seu viés de comunicação na linguagem escrita, sendo assim as regras de acentuação não devem ser vistas apenas como normas para atender a norma padrão da escrita, mas como instrumento para evidenciar, no estudo da língua, as marcações de sílaba tônica na construção do discurso social.

3 | VETORES DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Diante das grandes mudanças de paradigmas que a sociedade vem sofrendo, a escola precisa encontrar uma linguagem eficiente e atrativa para conectar-se à nova realidade. Vivemos a era da informação e torna-se imprescindível a função pedagógica para transformar a informação em conhecimento. No método tradicional, os dados são trabalhados como elementos centrais, todavia a falta de problematização impede sua transformação em informação significativa e a ausência de contextualização e propostas, metas ou revitalização das implicações interfere na construção do conhecimento. Além disso, é necessário que o educando possa desenvolver habilidades e competências a fim de aplicar conhecimentos à sua realidade cultural, profissional, científica, psicológica, política, social e filosófica. Não há mais espaço para dados fragmentados ou engavetados, que nem sempre se caracterizam como informação, impelindo compreensão e aplicabilidade; a nova ordem requer interdisciplinaridade e, conseqüentemente, um professor múltiplo, capaz de interligar os saberes, possibilitando, assim, a compreensão do todo: a construção de conhecimento.

Percebe-se, em muitas unidades de ensino, que o profissional da educação ainda está preso a um método antiquado. Muitas vezes, suas aulas abordam temas fragmentados, presas a um paradigma fundamentado no Positivismo. É preciso um processo em que a construção do conhecimento ocorra à base da dialética e que a continuidade não fique presa a situações do produto proposto e suas condições de produção, já que não há mais espaço para processo de memorização de conteúdos, mas sim que haja a motivação da percepção do discurso descontínuo ao longo das eras, porém construído de temas simultâneos, de conteúdos heterogêneos, todavia capazes de construir novos sujeitos à medida que a comparação dos eventos promova novos objetos, conseqüentemente, novos significados.

Há vários discursos que se constroem ao longo de uma aula. O professor precisa - além de proporcionar situações em que o educando se compreenda como protagonista e promova sua permanência efetiva no processo pedagógico, tanto físico,

como intelectual -, oferecer situações reflexivas para o desenvolvimento cognitivo individual e social.

A atual proposta é visionada por muitos estabelecimentos de ensino em busca de novas metodologias para alinhar o discurso dos vários saberes. Há muitos pensadores que defendem a importância da construção do conhecimento através de uma aula múltipla, possibilitando a autonomia como observado em material acadêmico-científico visto em Foucault, Vygotsky, Piaget, Freire entre tantos.

4 | CONSTRUÇÃO POLIFÔNICA E ORGÂNICA NA SALA DE AULA

Há a perspectiva de três linhas discursivas no que tange a referência produtiva de material para fundamentar o desenvolvimento do projeto. Diante da proposta de explorar a polifonia discursiva, fundamentada no conceito de Intertextualidade e Análise do discurso, há um caminho amplo e consistente orientado pelos trabalhos de Mikhail Bakhtin e Michel Pêcheux. Este contribui com o princípio de que “A Linguística é solicitada constantemente para fora do seu domínio”, observando a importância da linguagem para estabelecer as correlações dos saberes, Pêcheux ainda afirma: “acerca de um certo número de pontos sobre os quais é impossível que [a Linguística] não tenha sua contribuição a dar (sobretudo a Semântica, a Lógica e a Retórica)”, esse princípio fundamenta a função dialética do professor na atuação de mediador, ainda Bakhtin: “a língua existe realmente para a consciência subjetiva do locutor unicamente como sistema objetivo de formas normativas e intocáveis?”

A segunda perspectiva teórica direciona a ação política do professor. Profissional privilegiado, capaz de compreender a biopolítica em que está inserida a educação e, transcendendo a uma visão panóptica, promover a compreensão histórica da informação simultânea em busca de novos objetos e novos sujeitos, ou seja, a transformação da massa dormente em memória reflexiva. Nessa abordagem política-social-cultural, fundamentada ainda pela Análise do discurso, há um estudo fundamentado nas obras de Michel Foucault:

“Ao invés de ser uma coisa dita de forma definitiva - e perdida no passado como a decisão de uma batalha, uma catástrofe geológica ou a morte de um rei - o enunciado, ao mesmo tempo em que surge em sua materialidade, aparece com um status, entra em redes, se coloca em campos de utilização, se oferece a transferências e a modificações possíveis, se integra a operações e em estratégias onde sua identidade se mantém ou se apaga.”

A terceira linha a contribuir está focada na dinâmica da organização das aulas, sobre a possibilidade de aprendizagem e de que forma a epistemologia pode contribuir, assim percebe-se a importância da contextualização e da execução para oferecer aos alunos ferramentas para reorganizar as informações e constituir um novo significado. Para refletir sobre esse processo, fundamentar-se-á os estudos em Vygotsky, já que

este defende que “a cultura não é pensada como algo pronto, um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas como uma espécie de palco de negociações. Ainda é possível observar que:

“Cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana.”

É importante salientar que, por mais que sejam teorias ligadas a áreas do conhecimento diferentes: Linguística, Sociologia e Psicologia/Epistemologia - estão interligadas e alinham o processo real da construção do conhecimento humano na estância escolar com o sistema metodológico proposto por este projeto.

5 | POLIFONIA DOS DISCURSOS: UM MÉTODO

Propor reflexões sobre as práticas metodológicas aplicadas hodiernamente nas escolas torna-se algo fundamental para garantir a continuidade do trabalho pedagógico, já que o professor precisa ser mediador de vários enunciados sociais e, diante disso, é preciso mediar a construção dos discursos em sala de aula, reconhecendo sua polifonia e identificando as intencionalidades e direcionalidades.

Ademais, é imprescindível demonstrar a importância do professor em assumir um novo papel na execução da aula, além de ser o mediador do conhecimento. Diante disso, é importante prover a variação discursiva na construção da aula, ou seja, que haja a preocupação e efetivação de microaulas na constituição da macroaula, isto é, passa a ser visto como macroaula o currículo previsto pelo MEC; e microaula os elementos intrínsecos que compõem a aula, que vamos chamar aqui de Ontologias técnico-pedagógicas, as quais tratam efetivamente da construção da polifonia que constitui os objetivos da aula.

Como diz Bakhtin e Pêcheux, o discurso é composto por História e Ideologia; na mesma linha, Freire aponta a linguagem como provedora da autonomia, logo o professor deve visualizar em suas aulas a constituição de microaulas em busca de contextualização, importância do conhecimento, as motivações históricas, filosóficas e sociais, a aplicabilidade e ressignificação dos objetos, principalmente na prática cidadã e profissional, em que se destaca a importância de atrelar o ensino das fundamentações e aplicabilidades das teorias ao desenvolvimento dos valores.

Assim, torna-se fundamental, por exemplo, que um professor de literatura, ao abordar o Renascimento, ele ao pensar os objetivos de sua aula, tenha a preocupação de também pensar os objetivos de suas microaulas, ou seja, além de todo o conteúdo pré-estabelecido pelo currículo comum, é importante que haja as relações interdisciplinares.

A nova proposta exigirá que o professor tenha uma visão holística e capacidade

para inter-relacionar as diversas áreas do conhecimento, superando a ideia de que se possa ir apenas a um ponto, visto que somente este faz parte de sua aula fragmentada. Entendamos aqui que fragmentada não é a aula sem continuidade, mas sim enunciado, pois este não se constrói na história em uma sequência linear, é preciso entender que a fragmentação é, na verdade, a percepção das facetas que o conhecimento a ser construído em sala ganha, já que o professor como mediador e responsável pelo fluxo informacional, assim como gestor da informação e do conhecimento oferece aos educandos um recorte, uma perspectiva do que é o conhecimento explorado, muitas vezes não consegue resgatar vários elementos que perfazem a constituição ontológica e epistemológica do saber.

A ideia é que se faça a construção de um novo saber proporcionando a simultaneidade em uma mesma aula, capacitando o educando na reflexão, interpretação a relação de conhecimentos, viabilizando a constituição de um novo sujeito - reflexivo e crítico - diante de um novo objeto, já que ocorrerá a percepção das amarras desencadeadas por um ou mais fenômenos e como o conhecimento de uma época interfere na constituição da prática atual, ou seja, a efetiva percepção do conhecimento acumulado pela humanidade, não mais estagnado e significativo nele mesmo de modo arquivológico e meramente estrutural, representando um conhecimento, que acaba por ser apenas ilustrativo, mas agora em uma cadeia, um efeito dominó que oferece ao educando a percepção de que ele é parte integrante de uma massa contínua de conhecimento, proporcionando a reflexão de que os conhecimentos não são estruturados em caixinhas prontas, mas estão todos conectados e que a existência individual e social é receber os impactos de todos os enunciados que perfazem a sociedade, assim como é fundamental reconhecer e interpretar seus pressupostos e subentendidos, validando suas intenções e ter autonomia para concordar ou refutar com as diversas ideologias que organizam o capital cultural de um grupo social (BOURDIEU).

Para fundamentar essa linha de pesquisa e seu objetivo central, outros pontos passam a ser importantes, mesmo sendo complementares, assim percebe-se a importância cabal de conscientizar sobre importância da Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Multidisciplinaridade, pois somente através dessa percepção metodológica pode-se articular o conhecimento arquivológico com o genealógico (FOUCAULT); Refletir sobre as possibilidades na constituição da polifonia discursiva na elaboração e execução da aulas; Explorar o novo papel mediador do professor; Oferecer mecanismo para a mudança metodológica; Oportunizar momentos de avaliação e reavaliação da prática pedagógica; Motivar os professores, assim como as unidades de ensino à busca da construção do conhecimento holístico; Integrar profissionais, na intenção de compartilhar experiência e construir novas práticas pedagógicas.

6 | PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

Espera-se que através desse trabalho haja ainda mais ferramentas para se refletir sobre metodologias pedagógicas e como estas podem ser transformadas em busca de uma escola mais moderna e produtora de um discurso consistente, integrador, plural e dinâmico.

É importante, porém, que os professores compreendam que o trabalho realizado em sala de aula depende de sua atuação e planejamento. Infelizmente, o trabalho pedagógico muitas vezes é prejudicado pelas condições desfavoráveis para sua realização, entretanto há, inserido neste contexto, a falta de preparação profissional na atuação pedagógica. Há, em algumas esferas, a acomodação diante de um sistema petrificado, tornando esse obstáculo justificativa para não reinventar a realidade dentro de sala de aula.

É evidente que as políticas pedagógicas deveriam dar todo o suporte para a melhoria das práticas, por conseguinte elevar a qualidade da educação, contudo, enquanto essa ação não ocorrer, o que fazer os profissionais da educação?

A linguagem tem sofrido alterações significativas com o impacto das tecnologias; os enunciados constituídos nesta segunda década do século XXI carregam novas ideologias, apresentam novas maneiras de compreender o mundo. Diante disso, é preciso compreender o que é Cultura Informacional e como garantir que os educandos tenham uma Alfabetização Informacional para poderem superar as linhas de exclusão da biopolítica e do biopoder (FOUCAULT), evitando uma subjetivação às cegas, arraigada a uma vontade de verdade imposta e não reflexiva. A Sociedade Informacional é uma realidade. Como os professores, armados de conceitos e procedimentos de outro século podem se adequar às novas demandas?

As aulas orgânicas pressupõem respeito à vida, à dinâmica e à compreensão de que a existência, assim como a aprendizagem não ocorrem de forma linear, mas de modo fragmentado, ou seja, há muitos vetores discursivos acontecendo ao mesmo tempo; o ensino precisa acompanhar essa perspectiva. O Liberalismo deseja que o indivíduo tenha apenas um foco de desejo, e a sua percepção seja unilateral, porém a evolução humana acontece na diversidade, é multicultural, e a escola precisa explorar essas informações e amplificar a potencialidade dos conhecimentos para uma sociedade plural, democrática, crítica, questionadora, proativa e protagonista da sua própria história.

7 | CONSIDERAÇÕES

Fala-se muito sobre as transformações sociais, por conseguinte os aspectos contextuais presentes nas escolas, porém, por mais que vários grupos de estudo tenham buscado linhas de atuação, pouco se discute como proceder didaticamente, da mesma forma como promover uma metodologia dinâmica. É importante perceber

que as propostas presentes neste trabalho não visam a uma sistematização inflexível, muito pelo contrário, preza-se sempre a liberdade na construção dos roteiros de ensino, todavia a intenção é apontar as vantagens na aprendizagem quando se aplica um sistema com princípios lógicos, contudo não apenas em níveis aristotélicos, mas sim podendo, diante de diversos domínios, fazer pesquisas, testes, criar hipóteses, desenvolver metodologias de aplicabilidade do conhecimento construído nas aulas, à base de uma metodologia empirista.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**; tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira.- São Paulo: Hucitec, 2006.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**; tradução de Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1983.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o poder simbólico**. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

CASTELO BRANCO, Guilherme. **Michel Foucault: filosofia e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

FERNANDES, Claudemar Alves; SANTOS, João Bosco Cabral dos. **Análise do discurso: unidade e dispersão**.- Uberlândia: EntreMeios, 2004.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Ática, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**.- São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**; tradução Luiz Felipe Baeta.- Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. Tradução de Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix: Edusp. 1973.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas (S.P.): Pontes, 1989.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. **A palavra e as coisas : uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução Salma Tannus Muchail. — 8ª ed. — São Paulo : Martins Fontes, 1999. — (Coleção tópicos)

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução Souza-e-Silva, C. P.; ROCHA, D. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**; tradução Eni Pulcinelli Orlandi.- Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**; tradução Álvaro Cabral.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-social da educação**.- Petrópolis: Vozes, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

POFFO, Elaine Maria. **A resolução de problemas como metodologia de ensino: uma análise a partir das contribuições de Vygotsky**. Escola de Educação Básica Domingos Sávio - SC, 2010.

SALIN,

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**; tradução Ernani F. da F. Rosa.- Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-311-8

